

PAUSA INACIANA 04

Adaptado de <http://www.nucleosinacianos.org.br/>



[1] **DISPOR-SE:** Escolho um texto bíblico. Defino a duração da oração. Busco um **LUGAR** bem tranquilo e agradável que ajude a me concentrar. Encontro uma boa **POSIÇÃO** corporal.



[2] **PREPARAR-SE:** Faço **SILÊNCIO** interior e exterior. **RESPIRO** lentamente, suavemente. Tomo **CONSCIÊNCIA** de que estou na **PRESENÇA DE DEUS**. Faço, com devoção, o sinal da cruz.



[3] **SITUAR-SE:** **PEÇO A DEUS**, Nosso Senhor, para que todos os meus desejos, pensamentos e sentimentos estejam voltados unicamente para o seu louvor e serviço. Peço a **GRAÇA** que verdadeiramente **DESEJO** receber de **DEUS**.



[4] **MEDITAR:** **LEIO** o texto devagar, saboreando as palavras que mais me “toçam”. **REFLITO** sobre o que, nesta frase, palavra, ideia me chama a atenção. **CONVERSO** com Deus como um amigo: falo, escuto, peço, louvo, pergunto, silêncio, seguindo os sentimentos experimentados na oração.



[5] **REVISAR:** Recordo o meu **ENCONTRO** com **DEUS**. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes, os sentimentos de consolação ou desolação, se houve apelos e como me senti diante deles.

TRINDADE SANTA: Deus é o que ama, o amado e o amor

Adaptado de Pe. Adroaldo Palaoro – SJ

“Deus amou tanto o mundo, que entregou seu Filho único...” (Jo 3,16)

Ao longo do percurso litúrgico, a Igreja quis, em sua sabedoria, reservar um dia especial para que dedicássemos a glorificar a **Trindade Santa** e que, nesse dia nos voltássemos a ela, não a partir de nossas misérias, necessidades e petições, mas que dirigíssemos para esse Mistério o olhar de nossa admiração, gratuito e livremente, a fim de contemplar os segredos de sua beleza, bondade, amor..., assim

como o fazemos, por exemplo, ao contemplar a vastidão dos céus ou o jogo de cores e luzes de um pôr do sol.

A revelação da Trindade nunca poderá ser apreendida ou controlada por nós, pelo nosso rigor verbal nas formulações dogmáticas sobre Deus e seu ser. A Trindade não é uma simples doutrina a ser acolhida, ou uma verdade a ser pensada, mas uma Presença a ser vivida, com espanto e admiração. É encantador contemplá-la, dobrando-nos em reverência, deixando-nos impactar por tão grande e tão profundo mistério, tão belo e inefável dom que a teologia tentou expressar em palavras, mas sentiu-se impotente.

Trata-se de uma experiência contemplativa silenciosa, que ativa em nós uma sensibilidade intensa, capaz de nos despertar para entrar em sintonia com fluxo trinitário que atravessa toda a realidade, envolve-nos e faz de nosso coração sua morada.

Se conseguirmos viver isso com delicadeza, humildade e esvaziamento de nós mesmos, poderemos, então, perceber que a Trindade de Deus não é uma experiência reservada apenas a uns poucos e privilegiados místicos, nem tampouco um complexo dogma teológico de que só os especialistas, por meio de suas especulações racionais, conseguem se aproximar.

Afirma-se que o dogma da **Trindade** é o mais importante de nossa fé católica, pois estamos diante do maior **Mistério** que os olhos não viram, os ouvidos não escutaram, nem a mente conseguiu compreender... Nada do que podemos definir, pensar ou dizer sobre a Trindade é adequado a seu Ser mais íntimo.

O mais urgente para o cristianismo, neste momento, não é explicar melhor o dogma da Trindade e, menos ainda, uma nova doutrina sobre Deus Trino. Seria, em definitivo, a busca de um **encontro vivo** com Deus, a perfeita comunidade. Não se trata de demonstrar a existência da luz, mas de abrir os olhos para ver.

Tudo o que “sabemos” da Trindade pode ser um estorvo para viver sua presença vivificadora em nós. Calar-se sobre Deus é sempre mais exato que falar. Dizem os orientais: “Se tua palavra não é melhor que o silêncio, cala-te”. O decisivo é viver o Mistério da **Trindade** a partir da adoração e da partilha fraterna.

Grandes teólogos fizeram profundos estudos sobre a Trindade, tratando de pensar conceitualmente o mistério de Deus. No entanto, eles mesmos dizem que, para “saber” de Deus, o importante não é “refletir” muito, mas “saber” algo do **Amor**.

O dogma da Trindade, portanto, nos liberta do “**Deus poder**” e nos lança nos braços do **Deus Amor**.

O mistério de Deus **Uno** e **Trino** é fruto da experiência de revelação progressiva na história da Salvação, culminando na revelação que Jesus nos fez. “Deus é UM, mas não está jamais só”. **Deus** não é um ser isolado, distante da Criação, solitário. É um Deus comunitário, família, sociedade, fraternidade, etc. Por isso, o auge de toda revelação bíblica é este: “**Deus é Amor**”, ou seja, Deus não é uma realidade fria e impessoal, um ser triste, solitário e narcisista. Não podemos imaginá-lo como poder impenetrável, fechado em si mesmo. Em seu ser mais íntimo, Deus é amor, vida compartilhada, amizade prazerosa, diálogo, entrega mútua, abraço, comunhão de pessoas. O amor trinitário de Deus é amor que se expande e se faz presente em todas as criaturas. E o **Amor** nunca é solidão, isolamento, mas comunhão, proximidade, diálogo, aliança...

O Deus revelado por Jesus é Amor e aproximar-nos do Deus Amor é descobrir a **Trindade**.

Em Deus, o **Amor** não é uma qualidade como em nós, mas sua essência. Se Deus deixasse de amar um só instante, deixaria de ser Deus. O movimento que parte do Pai, passa pelo Filho e se consuma no Espírito é um movimento de Amor sem fim. Amor expansivo que envolve o mundo todo, segundo o relato do evangelho deste domingo.

Nesse sentido, “saborear o mistério da **Trindade**” nos sensibiliza e nos capacita para nos aproximar do nosso mundo, com uma visão mais contemplativa. O “**subir**” até Deus passa pelo “**descer**” até às profundezas da humanidade.

Como “contemplativos na ação”, movidos por um **olhar novo**, entramos em comunhão com a realidade tal como ela é. É olhar o mundo como “**sacramento de Deus**”; um **olhar** capaz de descobrir os sinais de **esperança** que estão surgindo; um **olhar** afetivo, marcado pela ternura, pela compaixão e gerador de misericórdia; um **olhar** gratuito e desinteressado, “janela da alma”, que nos expande numa atitude acolhedora de tudo que nos rodeia; um **olhar** que rompe distâncias e alimenta encontros instigantes.

Precisamos retornar às palavras de Jesus, que ora ao Pai por seus discípulos:

“Não te peço que os tires do mundo, mas que os defendas do maligno” (Jo. 17,15).

Ser cristão é ser presença diferenciada e inspiradora no **mundo**. O mundo da **globalização** é a realidade que agora nos cabe transformar. O Evangelho não nos ensina doutrinas, mas um modo original de estar no mundo, à maneira de Jesus. Nossa vida deve ser um espelho que, em todo momento, deixa transparecer o mistério da Trindade.

Somos desafiados a “*viver uma vida no mundo e no coração da humanidade.*” (P. Kolvenbach)

Se o ser humano é o caminho para Deus, o ponto de **encontro** do ser humano com Deus está no **mundo**. Este princípio cristão significa que o **encontro** do ser humano com Deus se dá no campo da cultura, das relações, do diálogo inter-religioso..., enfim, uma **espiritualidade** enraizada na realidade do mundo. Um mundo configurado pela ciência e pela tecnologia: este é o cenário em que o cristão está sendo chamado a se encontrar com Deus, recriando um novo tipo de **humanismo** de acordo com o nosso tempo. Num mundo em que a competência se degenera em competitividade sem limites, em que o individualismo e a falta de solidariedade criam novas fronteiras e exclusões, em que a cultura da indiferença, do preconceito e da suspeita é fonte das mais variadas formas de violência, é preciso recuperar o discurso e a prática do “**ser para os outros**”, o saber e a autoridade como **serviço, solidariedade, compaixão, partilha, perdão, gratuidade, compromisso, dom de si mesmo, amor...**

O surpreendente é que nós fomos criados à imagem do Deus Trindade; todos carregamos em nosso interior a “faísca amorosa” da Trindade Santa. É fácil perceber isso: sempre que sentimos necessidade de amar e ser amados, sempre que sabemos acolher e buscamos ser acolhidos, quando desfrutamos de uma amizade que nos faz crescer, quando sabemos doar e receber vida, estamos saboreando o “amor trinitário” de Deus. Esse amor que brota em nós provém d’Ele. Nesse sentido, o melhor caminho para nos aproximar do mistério do **Deus Trindade** não são os tratados teológicos que falam dele, mas as **experiências amorosas** que compartilhamos na vida. Só encontramos o Deus Trino com o coração. *“Só corações solidários adoram um Deus Trinitário”.*

Texto bíblico: Jo 3,16-18

Na oração: Quando nos abrimos à comunhão com a **Trindade**, Ela entra em comunhão conosco na forma sutil de um perfume. Não força, não invade, mas cria um ambiente agradável, perfumado, que nos eleva e nos suscita alegria interior. Tal como o perfume, a Trindade derrama sua Graça sobre toda a Criação e a humanidade inteira. Que há de mais suave, reconfortante e realizador do que sentir a Trindade a partir do coração?

- A oração é o momento privilegiado para se abrir ao dinamismo do amor trinitário; deixe-se impregnar por esta presença perfumada.